

AGÊNCIA REGULADORA MULTISSETORIAL DA ECONOMIA -ARME

Portaria Conjunta de 06 de maio

Sumário: Uma aldeia esquecida no Alto Minho onde há um só habitante e muitos lá vão pelo restaurante

Ao longo das últimas décadas, Portugal tem assistido a um fenómeno silencioso: o abandono de aldeias no interior. A procura de melhores condições de vida nas cidades e no estrangeiro e o envelhecimento da população deixaram para trás dezenas de localidades, ainda que algumas despertem o interesse das camadas mais jovens, como o *digital influencer* português [João Amorim, que comprou parte da aldeia de Varziela](#), no Parque Nacional Peneda Gerês.

Mas há outros lugares onde o tempo permanece parado. É o caso da pequena e quase mítica aldeia de Val de Poldros.

Escondida nas montanhas do Alto Minho, às portas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, chegar até ela não é tarefa fácil, exige percorrer quilómetros numa estrada solitária, até surgir, a cerca de 1200 metros de altitude, um conjunto de casas de pedra enquadradas por uma paisagem imponente sobre a serra da Peneda.

Continuar a ler

Voltar ao Início

Apesar de muitas vezes ser descrita como aldeia, Val de Poldros é, na verdade, uma “branda”. Para compreender este termo, é essencial recuar no tempo: as brandas eram pequenos núcleos habitacionais utilizados apenas durante os meses mais quentes, onde os pastores levavam o gado para as zonas altas da serra, aproveitando os pastos verdes da primavera e do verão. Quando o frio chegava, regressavam às chamadas “inverneiras”, situadas em zonas mais baixas e protegidas, onde passavam o inverno.